

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 5 – Reino de Deus e a Igreja

Isaías 9 e Lucas 17

Elaborado por Rogerio Senna
rogeriosenna@ig.com.br

O reino de Deus, conforme dito por Jesus Cristo não em com aparência exterior, porém, o reino de Deus está entre nós.

Isto significa que não buscamos um reino político, uma libertação material, mas uma libertação do pecado que escraviza o ser humano.

Quando Jesus veio ao mundo o reino de Deus desceu à terra e nos possibilitou conhecer as maravilhas do Eterno, reservadas para aqueles que o aceitam de todo coração.

O reino de Deus é espiritual. Antes de Jesus nascer o profeta Isaías falou que o governo estava sobre os seus ombros e o seu domínio aumentaria e haveria paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para estabelecê-lo e firmá-lo com retidão e em justiça, desde agora e para sempre. Este é o verdadeiro Reino de Deus.

João Batista, primo carnal de Jesus, disse algo sobre o reino de Deus.

A pregação de João apontava não somente para o reino que estava vindo, mas também para o rei que estava chegando: Jesus Cristo! João prontamente confessou a superioridade do Messias vindouro: *“aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu”*. O papel de Jesus no reino de Deus seria distinguido tanto pela obra do Espírito Santo como pelo julgamento final do homem pecaminoso. Um entendimento da grandeza de Jesus e de sua obra é necessário para receber o seu reino

adequadamente. Jesus tem que reinar no coração em virtude de sua supremacia!

Associado ao reino de Deus temos a igreja de Cristo, a congregação dos redimidos do Senhor. A igreja é o corpo de Cristo aqui na terra, anunciando a respeito do reino de Deus. Cristo é o alicerce da igreja. Paulo nos diz: “Porque ninguém pode lançar outro alicerce além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Co 3.11).

Assim, a igreja de Cristo deve tão somente anunciar, proclamar e pregar o reino de Cristo. Por meio da igreja Deus é glorificado, já que “a Ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus” (Ef 3.21).

Cristo ama a sua igreja e a igreja foi comprada pelo sangue de Cristo na cruz do Calvário.

Na carta aos efésios lemos: “Portanto, tende cuidado de vós mesmos e de todo rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, que Ele comprou com o próprio sangue” (At 20.28).

A igreja de Cristo sofre perseguição na terra por parte dos ímpios. O sofrimento é temporário, pois a igreja será vitoriosa na que ela está edificada na Palavra. Aliás a igreja é defendida por Deus, já que Ele é o nosso escudo. Tenhamos a certeza de que o Senhor luta contra aqueles que querem destruir a igreja e salva os seus filhos.

A promessa é de que o Templo do Senhor se firmará como o mais elevado e será estabelecido como o mais alto dos montes, e todas as nações correrão para Ele.

A igreja é eleita e gloriosa, sendo santificada e purificada por Cristo, pois nós que somos a igreja do Senhor fomos lavados, santificados e justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus (1 Co 6.11).

No artigo “A igreja como agente do reino de Deus” escrito por Alderi Souza Matos lemos: “No seu sentido amplo, o reino é um símbolo da vontade de Deus que pode ser realizado em situações particulares através da obediência humilde, mas que nunca é plenamente concretizado dentro das fronteiras da história por causa das limitações humanas. O reino fala de uma tensão: como Cristo já veio ao mundo, morreu e ressuscitou, há uma dimensão presente do reino. Como Cristo ainda não voltou para pôr fim à realidade presente e instaurar os novos céus e terra, o reino é também futuro.

Assim sendo, o reino está presente em parte, mas a sua manifestação final permanece uma esperança para o futuro. O cristão sabe que o reino veio num novo sentido em Cristo, que ele pode vir na sua própria vida, mas que ainda não veio plenamente. Desse modo, ele vive no mundo presente como um cidadão obediente desse reino, ao mesmo tempo em que ora com esperança confiante: “Venha o teu reino”.

Porque o reino é de Deus, ele não virá como resultado do esforço humano. Não é sustentável a visão otimista de que o desenrolar da história está trazendo os estágios finais do reino. Este não pode ser entendido como um conceito evolutivo ou primariamente como um conceito moral e ético. Por outro lado, os cristãos sabem que devem orar e trabalhar para que o reino se faça cada vez mais presente; eles sabem que, pelo menos em algumas áreas ou situações, a realidade do reino pode ser tornar mais palpável neste mundo caído.”

Qual o papel do crente no reino de Deus?
O Novo Testamento contém abundante

ensino sobre a missão do crente no reino de DEUS. É responsabilidade dos crentes buscarem incessantemente o reino de DEUS, em todas as suas manifestações, tendo fome e sede pela presença e pelo poder de DEUS, tanto na sua vida cristã. Jesus revela novos fatos sobre a natureza dos membros do reino. Ele disse que somente quem se esforça apodera-se do reino de DEUS. Devemos romper com as práticas pecaminosas e imorais do mundo e seguir a CRISTO, a sua Palavra e seus justos caminhos.

Não conhecerão o reino de DEUS aqueles que raramente oram, que transigem com o mundo, que negligenciam a Palavra e que têm pouca fome espiritual.

O reino celestial não é como os reinos mundanos. O governo de Deus se dirige ao coração (espírito) do homem. Deus governa seu povo por meio do convencimento e direção dados pelo Espírito Santo em direção a Jesus Cristo e em consonância a Sua Santa Palavra.

Dessa forma, o reino de Deus é esse domínio pleno que Deus tem sobre todo ser, sobre todas as coisas existentes nesse mundo. Esse domínio se estende além do presente. Deus dominou ontem, domina hoje e dominará amanhã e para todo o sempre. Esse é o reino de Deus que está progressivamente tomando sua forma designada em cada tempo, até que chegue ao seu formato final na segunda volta de Jesus Cristo.

Que Deus nos abençoe!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008
Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
MOUCE, Robert H. Novo comentário Bíblico Contemporâneo – Mateus. Editora Vida, 1996
WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006